

Shalom Rav

Agradece-lhe pela carta enviada no que se refere ao Shnat Hachshará brasileiro. O que tudo indica nos dois não estamos na mesma linha de pensamento e de educação. Estes contrastes talvez sejam devidos a situação especial do judaísmo sul-americano também é devido ao conteúdo do shnat hachshará e suas metas que há por detraz deste empreendimento.

Há que se diferenciar entre o Shaat Hachshará e Shnat Sheirut. Shnat Sheirut é um termo não do movimento tnuati que jovens vem para Israel para um Kibutz, recebem uma atenção especial sem muitas despesas chinuchiot e após um ano cada um vai para o seu caminho, muitos ficam e muitos voltam.

Shnat Hachshará (Workshop) a meta é dupla: trazer um grupo chinuchi da Tnuá para uma experiência de uma ano num kibutz e estudar e trazê-los de volta para peilut tnuatit após um ano de hachshará no país e trazê-los ao seu país de origem e criar um círculo de ativistas que serão os líderes da Tnuá por certo período.

Segundo ponto: este grupo que se educa junto cria um garin, à experiência americana nos ensina que 60% emigram de volta (olim).

Os dois grupos que foram enviados até agora do Brasil são praticamente formados pelos dois programas juntamente, ou seja Shnat Hachshará e Shnat Sherut, e portanto desta forma - não é isto e não é aquilo; como de um outro lado nós invertemos muito dinheiro e esforço aos chaverim que resolveram já emigrar isto é um luxo que a Tnuá não poderá arcar, os chaverim que voltam para peilut são poucos e são influenciados pelo espírito de não disciplina por causa da estrutura do grupo.

De uma forma geral o movimento pode se dar o direito de agregar vários elementos e trabalhar em campo aberto mas somente quando a base tnuati existente é forte e coesa.

Caso o Movimento é fraco, ele precisa antes de mais nada se fortalecer e só depois então começar a se estender em diversas direções.

Desta forma o Shnat Hachshará atual não poderá jamais fortalecer o Movimento na sua liderança.

Iniciamos debates na Maskirut Pailá em torno deste assunto do qual o protocolo desta discussão receberás. Gostaria muito de receber uma farta correspondência a respeito deste assunto antes de iniciarmos o Shnat Hachshará de 69.

O problema surgiu também na Argentina e a Vaadá Conselheira de assuntos argentinos terá sua reunião dia 19 de maio para discutir o mesmo assunto.

Há muito que escrever ainda mas eu prefiro antes ouvir a sua reação.

Em sua resposta

Bivrachát Chaverim Neemaná

Israel Avidor.